

ATUAÇÃO DO BACHAREL EM SAÚDE COLETIVA EM CENÁRIO DE PROMOÇÃO, VIGILÂNCIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE DENTRO DE UM COMPLEXO HOSPITALAR

Adriana Alves Novakowski
Luciana Barcellos Teixeira

Apresentando o cenário e as possibilidades

O Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva é novo no país e o Estágio Curricular é uma atividade que permite ao aluno desenvolver habilidades nos cenários de práticas, tornando-o capaz de contribuir para a transformação da realidade em ação. O currículo do Bacharelado em Saúde Coletiva, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, baseia-se em eixos de atuação profissional, que são considerados estratégicos para uma formação generalista, considerando as possibilidades de atuação nos diferentes níveis de atenção dentro do sistema de saúde, especialmente inseridos no sistema público de saúde. Atualmente, dois estágios curriculares estão previstos, sendo um no eixo de gestão, planejamento e avaliação em saúde, e outro no eixo de promoção, vigilância e educação em saúde. O presente relato traz contribuições acerca do estágio desenvolvido no eixo de promoção, vigilância e educação em saúde, dentro de um complexo hospitalar na cidade de Porto Alegre, conhecido como Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCOMPA).

A formação do Bacharel em Saúde Coletiva prevê a realização de atividades em diversos espaços e nos diferentes níveis de atenção, sendo possível a realização de ações, inclusive, no nível terciário de atenção à saúde, como é o caso de um

complexo hospitalar, que abriga hospitais de grande porte que prestam assistência a determinadas especificidades dentro da assistência à saúde.

Na ISCMPA, o estágio curricular ocorreu na Unidade de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças, uma unidade criada dentro do Complexo para nortear todas as ações nessas três grandes áreas – promoção, vigilância e educação – que são desenvolvidas nos diferentes hospitais. Nesse sentido, o cenário de prática possibilita ao Bacharel em Saúde Coletiva compreender e dialogar com diversas áreas da saúde, como oncologia, maternidade, pediatria e cirurgia, priorizando as ações de prevenção primária, mas também desenvolvendo ações de prevenção secundária e terciária, dentro do nível terciário de atenção à saúde – que é o ambiente hospitalar. A promoção da saúde é uma ação de prevenção primária e corresponde a medidas educativas que objetivam melhorar a resistência e o bem-estar dos indivíduos. A prevenção secundária e a terciária, a partir de Leavell e Clark (apud WESTPHAL, 2007), objetivam a redução dos fatores de risco relacionados aos agentes patogênicos e ao ambiente, propondo, entre outras coisas, medidas educativas e fiscalização para a adoção ou reforço de comportamentos adequados à saúde e de enfrentamento da doença (WESTHPAL, 2007).

Define-se como programa para promoção da saúde e prevenção de doenças aquele que contém um conjunto orientado de estratégias e ações integradas que objetivam: a promoção da saúde; a prevenção de riscos, agravos e doenças; a compressão da morbidade; a redução dos anos perdidos por incapacidade; e o aumento da qualidade de vida dos indivíduos e populações.

Ações voltadas à Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças estão entre as preocupações centrais da ISCMPA no âmbito da responsabilidade social, procurando envolver tanto a comunidade quanto o público interno. Nessa perspectiva, foi criada em 2013 a unidade de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças, que atua na área de saúde coletiva, priorizando as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, desenvolvidas pelos hospitais do Complexo Hospitalar, mas também atuando em ações de vigilância e educação em saúde.

Esta unidade presta serviços de apoio e acompanhamento das ações, assim como um trabalho em conjunto com os hospitais do complexo para o desenvolvimento de novas ações e projetos que possam ser compartilhados, apesar de alguns hospitais possuírem suas especificidades assistenciais. Nesse sentido, há um avanço sobre os processos produtores dos cuidados e

a integração, como uma “ação programática em saúde”, que interfere desde a estruturação dos serviços nas tecnologias e técnicas clínicas e sanitárias, e vai refletir sobre os modos mais tradicionais do agir profissional (SCHRAIBER et al., 1999), pensando novas possibilidades conjuntas de atuação para a promoção da saúde no âmbito das coletividades que existem dentro das instituições hospitalares.

Neste campo de estágio, desenvolveu-se um mapeamento e acompanhamento de todas as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças desenvolvidas dentro da Instituição, com o intuito de se ter o real número e conhecimento de todas as ações que os hospitais da ISCMPA desenvolvem. As informações foram compiladas posteriormente e socializadas através de um relatório anual, disponibilizado para a Instituição e a comunidade. Este documento também serviu de base para a gestão e planejamento dos recursos e criação de indicadores que permitam monitorar o real impacto das ações nas condições de saúde da população atendida no local.

Atuação em promoção e educação em saúde dentro de um complexo hospitalar

Em termos de promoção e educação, o campo de estágio permitiu a elaboração e participação em alguns projetos que são citados a seguir. O Projeto do Idoso, desenvolvido dentro do estágio, tem como objetivo promover a humanização do atendimento e atenção integral ao idoso, nos diversos níveis de intervenções preventivas, destinado aos pacientes da instituição e comunidade, oferecendo serviços especializados de uma equipe multidisciplinar, como consulta em clínica médica, geriatria, cardiologia, ortopedia, fisioterapia, psicologia, fonoaudiologia, nutrição e terapia ocupacional, como também atendimento odontológico específico e imunizações, de acordo com as necessidades dos idosos, além de serem assistidos na coleta de material para a realização de exames laboratoriais. Partindo deste conceito inovador de oferecer um serviço especializado para a terceira idade, o desafio inicial é torná-lo um serviço na Instituição, especialmente nos setores de emergências de todos os hospitais, bem como conscientizá-los da credibilidade e importância desta modalidade de atendimento. Nesta unidade de Serviço de Atendimento ao Idoso, o mesmo deverá receber um atendimento apropriado, considerando a visão de integralidade sobre os sujeitos. Todo idoso passará por uma avaliação de admissão e alta em que vários aspectos relacionados à sua saúde serão abordados (medicações em uso, síndromes geriátricas, aderência, funcionalidade, suporte

social, autopercepção geral da saúde, visitas recentes ao setor de emergência, sinais vitais, exames laboratoriais recentes e medida de risco prognóstico e grau de satisfação próprio). No momento da alta, as orientações necessárias são dispensadas pela equipe, e o paciente será referenciado para o serviço de saúde mais apropriado às suas necessidades, considerando os preceitos do SUS. Neste contexto, entra a atuação do Bacharel em Saúde Coletiva, profissional que precisará integrar a equipe multidisciplinar para conhecer a situação de saúde do usuário, e fazer um link da referência (ISCOMPA) com a contrarreferência (Unidade de Saúde), pensando na continuidade do cuidado na rede de atenção à saúde.

O projeto de Sobrepeso e Obesidade também foi elaborado no âmbito do estágio. Trata-se de um projeto que tem como objetivo desenvolver grupos de apoio e viabilizar o tratamento do sobrepeso e obesidade para funcionários da Santa Casa e comunidade, criando indicadores para análise e acompanhamento do projeto, viabilizando recursos junto ao Ministério da Saúde, assim como análise de estruturação do espaço físico, identificação de parceiros e criação de uma equipe multidisciplinar para atendimento e desenvolvimento do projeto.

Ao observar o expressivo número de voluntários que atuam na Instituição, para além dos projetos supracitados, o campo de estágio também possibilitou a elaboração de um projeto de Capacitação para Voluntários, que se destina à formação dos voluntários cadastrados na Santa Casa, para que estes desenvolvam educação popular em saúde, abordando questões relacionadas à promoção da saúde e a prevenção de doenças, trabalhando com os seguintes temas: câncer de mama, obesidade infantil, tabagismo, sedentarismo e alimentação saudável.

Atuação em vigilância dentro de um complexo hospitalar

Em termos de vigilância, na Unidade de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças, o Bacharel em Saúde Coletiva tem a oportunidade de trabalhar dentro do Registro Hospitalar de Câncer, quantificando o número de casos de câncer que ocorrem na instituição, identificando a ocorrência da doença, buscando informações e registrando dados sobre a mortalidade por câncer e, também, aprendendo cálculos de estimativas de novos casos. Este trabalho visa colaborar com o Registro de Câncer de Base Populacional, para fornecer novas informações em nível nacional sobre o perfil dos pacientes com câncer atendidos

dentro do Complexo Hospitalar, dados que são de fundamental importância para subsidiar futuras políticas relacionadas ao enfrentamento deste problema de saúde pública.

Considerações finais

Ao elencar as diferentes possibilidades de atuação, conclui-se que o campo de estágio foi de fundamental importância para o conhecimento da atuação profissional, porque contribuiu para mapear possíveis áreas de atuação em saúde coletiva dentro de uma instituição hospitalar, além de possibilitar, em diversos momentos, a aplicação prática do conhecimento teórico construído ao longo do curso (NOVAKOWSKI; TEIXEIRA, 2014). Com esta experiência, pode-se perceber a saúde coletiva como *campo científico* onde se produzem saberes e conhecimentos acerca do objeto “saúde” e onde operam distintas disciplinas que o contemplam sob vários ângulos, e como âmbito de práticas, onde se realizam ações em diferentes organizações e instituições por diversos agentes (especializados ou não) dentro e fora do espaço convencionalmente reconhecido como “setor saúde” (PAIM; ALMEIDA FILHO, 1998). Pôde-se perceber que teoria e prática são as bases para o bom desempenho profissional e que se isoladas perderiam o sentido, pois uma complementa a outra, na tentativa de suprir as adversidades que eventualmente possam surgir. Reconhecemos que ainda é preciso documentar outras experiências práticas, bem como discuti-las em equipe multidisciplinar, para ampliar o escopo de atuação deste novo profissional de saúde com graduação em Saúde Coletiva. Nessa perspectiva, recomendamos a parceria com a ISCMPA e o oferecimento deste campo de estágio para turmas futuras, bem como o debate sobre a inclusão do profissional Bacharel em Saúde Coletiva para atuação profissional neste local.

Referências

NOVAKOWSKI, A. A.; TEIXEIRA, L. B. Contribuições para a Formação de Graduação em Saúde Coletiva: Relato de Experiência de Estágio Curricular na Área de Promoção e Prevenção de Saúde. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA REDE UNIDA (11. : 2014 : Fortaleza). *Anais eletrônicos*. Fortaleza: Rede Unida, 2014. Disponível em: <<http://conferencias.redeunida.org.br/ocs/index.php/redeunida/RU11/paper/view/4784>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 299-316, 1998.

SCHRAIBER, L.B. et al. Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde: Identificando Problemas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 4, n. 2, p. 221-42, 1999.

WESTPHAL, M. F. Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças. In: CAMPOS, G.W.S. et al. (Org). *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. p.635-667.